



# TIRA CÔMICA DE LAERTE: INTERDISCURSIVIDADE, INTERTEXTUALIDADE E ISOTOPIA NO EFEITO DE SENTIDO DE HUMOR

Maristela Barboza<sup>1</sup>, Ines Barros da Fonseca<sup>2</sup>, Nívea Lopes dos Santos<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de São Paulo, marih\_pmait@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de São Paulo, barros.ines@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de São Paulo, nivealopesdossantos@gmail.com

**Resumo:** O objetivo do artigo é analisar os recursos que promovem o efeito de sentido humorístico numa tira cômica. Esses são: intertextualidade, quebra de isotopia – que promovem um diálogo entre tira e os gêneros receita e piada – e interdiscursividade, que faz alusão à noção que piadas contêm preconceitos mascarados pelo humor.

**Palavras-chave:** Tira cômica, Intertextualidade, Interdiscursividade, Isotopia.

## 1. Introdução

No Brasil tem-se grandes nomes trabalhando na produção de tiras cômicas, como Laerte Coutinho, autora cuja tira cômica será o *corpus* desse texto. Esse artigo tem como objetivo específico aplicar pressupostos teóricos da semiótica francesa em um texto sincrético com efeito de sentido de humor para alcançar o objetivo geral que é analisar os recursos que promovem o efeito de sentido de humor da tira.

O texto foi escolhido pela relação que seu tema estabelece com a noção de que piadas incorporam preconceitos sociais mascarados pelo humor. Essa noção é relevante e atemporal, pois as piadas ainda possuem caráter preconceituoso.

## 2. Fundamentação teórica

Para semiótica francesa, como aponta Fiorin (2012, p. 148), texto e discurso são termos diferenciados. A distinção é necessária, pois texto e discurso têm existências semióticas diferentes: o texto é da ordem da manifestação do discurso no plano da expressão e o discurso é da ordem da atualização da língua, da imanência e do plano do conteúdo.

Outra diferença é o fato dos discursos necessariamente possuírem



interdiscursividade que "[...] é o processo em que se incorporam percursos temáticos e/ou percursos figurativos, temas e/ou figuras de um discurso em outro." (FIORIN, 2003, p 32). Ela pode ocorrer por citação ou por alusão, quando existe incorporação de temas e/ou figuras de outro discurso para servir de contexto para compreensão do discurso (Fiorin, 2003, p. 30-31). Já os textos podem ter intertextualidade ou não, que é uma relação dialógica entre dois textos, sendo um já constituído (Fiorin, 2012, p. 146). A intertextualidade, conforme aponta Fiorin (2003, p. 30), pode se dar por citação, estilização ou por alusão, quando um texto não utiliza todas as figuras de um texto, mas reproduz a construção sintática do mesmo adicionando ou substituindo palavras.

Além disso, os textos podem ser sincréticos e não-sincréticos. Os textos sincréticos, segundo Fiorin (2012, p 148), são compostos por mais de uma linguagem e os não-sincréticos por apenas uma. Em ambos, encontra-se isotopia.

Essa é um plano de leitura que confere unidade de sentido ao texto através da coerência semântica (Lara; Matte, 2009, p. 40) podendo ser figurativa, segundo Barros (2001, p. 125), quando está nos textos com predominância de figuras, definidas por Fiorin (1992, p. 129) como termos ligados aos elementos do mundo real. A coerência figurativa do discurso é assegurada pela repetição de figuras semelhantes ou associadas. Mas, conforme diz Brito (2012, p. 3), isso não impede que a isotopia seja quebrada ou incorpore outras para causar diferentes efeitos de sentido, como o de ironia, humor e estranhamento.

### 3. Metodologia

Para uma análise dos pressupostos da semiótica francesa, utilizou-se como *corpus* uma tira cômica (cf. figura 1). Os critérios de escolha para a coleta de dados foram: ser um texto com efeito de sentido de humor, possuir intertextualidade e quebra de isotopia. Dito isto, foram utilizados como base para a investigação os conceitos presentes em Barros (2001), Brito (2012), Fiorin (2003 e 2012), Lara e Matte (2009) e Ramos (2011). Os pressupostos foram analisados em paralelo com a tira.

PIRATAS DO TIETÊ - Laerte



Figura 1: Tira da série Piratas do Tietê de Laerte

Fonte: LAERTE, Piratas do Tietê. Folha de São Paulo.1 jul. 2003 p. E7. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/ffsp/2003/07/01/21/>>. Acesso em 27 out. 2017.

#### 4. Desenvolvimento

Assim como a maioria das tiras cômicas, a de Laerte provoca um efeito de sentido de humor. Para que esse seja compreendido pelo leitor, causando o riso, é necessário que ele detecte a interdiscursividade e intertextualidade contida no texto. Tratar-se-á, primeiro, da intertextualidade. Essa ocorre por alusão porque a tira segue a mesma construção sintática das receitas ao reproduzir as frases imperativas contidas no modo de fazer do gênero. As figuras utilizadas também remontam o contexto de receita culinária. "Pegue um preconceito dos médios" remete aos comandos de separar os ingredientes e da quantidade a ser usada. "Trabalhe até ficar pesado grosso e cabeludo." relaciona-se ao ato de sovar a massa e qual ponto ela deve alcançar. "Aplique um disfarce nele e reserve" tem-se a instrução de reservar a piada, assim como se reserva uma massa. Embora a construção sintática seja mantida, as figuras são substituídas por outras. O sentido é transformado ao substituir o esperado receita "de bolo" por "de piada", o ingrediente pelo "preconceito médio", o aspecto desejado pelo "trabalhe até ficar pesado, grosso e cabeludo." e ao adicionar a frase "aplique um disfarce" à instrução conhecida de reservar a massa. Dessa forma, o enunciador aplica a linguagem



imperativa e figuras das receitas para descrever a construção de um gênero, a piada, cuja feitura não é dada no plano material como a de um bolo. Ou seja, o enunciador cria o texto utilizando isotopia figurativa presente em receitas para depois quebrá-la, adicionando a isotopia da piada, provocando um efeito de humor. Esses recursos destacados acima manifestam-se na linguagem visual também, pois tem-se a sintaxe visual dos elementos que compõem o evento de preparar uma receita. A relação entre o livro de receitas, o avental da personagem, o rolo de macarrão, o ambiente, o ingrediente e a leitura do livro é ilustrada e mantida na tira. Mas, esses elementos não são simplesmente repetidos, citados. Eles são acessados por alusão, pois temos figuras visuais retiradas e substituídas nessa sintaxe visual da receita. Por exemplo: o ingrediente não tem a aparência esperada e mostra-se como a materialização de um “preconceito dos médios”, tem-se a adição das figuras visuais da vestimenta feminina, que não faz parte da sintaxe da receita. Essa adição de figuras que não pertencem à sintaxe da receita resulta na quebra da isotopia visual e causa um efeito de sentido humorístico.

Ainda no tocante à linguagem visual da tira, pode-se destacar a intertextualidade promovida pela figura do personagem. Ele é a materialização visual do preconceituoso: uma pessoa que é incapaz de pensar e agir sem ajuda. Na tira isso é representado pela necessidade dele de recorrer a um livro de receitas de piadas para poder fazer uma. E mesmo assim ele mostra dificuldades, produzindo um monólogo para não se perder entre as instruções e chegando a demonstrar cansaço físico ao finalizar a receita.

Além da intertextualidade e quebra de isotopia que propicia essas análises acima discutidas, outro recurso é utilizado na tira: a interdiscursividade por alusão. O texto de Laerte faz alusão ao gênero piada que pode ser definido da seguinte forma:

o gênero piada parte de um ponto de vista coletivo (sócio-cultural) e é *atravessado pelos discursos produzidos na sociedade*; [...] o leitor/ouvinte terá que buscar amparo no contexto, uma vez que a piada vai “brincar” tanto com fatos linguísticos, como com fatos concernentes ao entorno sócio-cultural para veicular discursos geralmente “não-autorizados” socialmente. (MUNIZ, 2004 *apud* RAMOS, 2011, p 52, grifos nossos).

Os leitores não habituados a receitas e piadas dificilmente compreenderão as



implicações da interdiscursividade entre elas – analisadas a seguir.

O primeiro passo da receita de piada diz ao enunciatário que o ingrediente base da piada é um “preconceito médio”, assim se pontua a raiz que existe em diversas piadas e discursos que são denominados humorísticos.

No segundo quadro mostra-se ao leitor que o preconceito inicial (seja qual for) necessita ser trabalhado e construído, pois não é o “produto bruto” que é lançado através de piadas preconceituosas, mas sim uma máscara que mescla a comicidade com discursos preconcebidos. Essa complexidade é apresentada no término da receita, quando se pede “aplique um disfarce nele” e só depois “reserve”. Assim, a personagem acrescenta à sua obra vestimentas femininas, que podem remeter à ideia de fragilidade e inocência, mas que em analogia aos discursos presentes no gênero piada, servem como um inibidor de censura.

Se a finalidade da piada é produzir o riso, mesmo com falsa aparência de inocência, a tira traz a reflexão de que nelas estão presentes preconceitos camuflados.

A tira também aborda o importante noção de que o preconceito é construído, pois o preconceituoso já traz consigo uma raiz de preconceitos, vinda de outros discursos, nos que ele reproduz. Como diz Fiorin (2003, p.29): “[...] o discurso não se constrói sobre o mesmo, mas se elabora em vista do outro”.

## 6. Considerações finais

O efeito de sentido produzido pela tira cômica de Laerte é construído através de diversos recursos tanto verbais e não-verbais que constroem a narrativa (intertextualidade, interdiscursividade e isotopia). Portanto, através da investigação dos conceitos apresentados em paralelo com a tira escolhida, obteve-se como resultado final o alcance dos objetivos, geral e específico, pela compreensão de como ocorrem esses processos para construção de sentido de humor a partir dos recursos semióticos.

Para além da teoria, esse entendimento permite ao leitor a compreensão maior da presença dos discursos presentes na sociedade – e que são responsáveis por



formá-la. E ainda conduz a importante reflexão sobre como o que promove o riso pode ser altamente ofensivo, através da análise do que está inserido nos discursos do gênero piada.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Diana Luz Pessoa de. Discurso: a assunção de valores. In: \_\_\_\_\_. **Teoria do discurso: fundamentos semióticos**. 3. ed. São Paulo: Humanitas; FFLCH/USP, 2001. p. 72-132.

BRITO, Clebson Luiz de. Elementos de semiótica francesa aplicados à abordagem de textos não-verbais e sincráticos. In: **Anais do SIELP**. v. 2, n. 1, 2012. Uberlândia: EDUFU. p. 1-3. Disponível em: < [http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume\\_2\\_artigo\\_073.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_073.pdf)>. Acesso em 30 out. 2017.

FIORIN, José Luiz. Polifonia textual e discursiva. In: BARROS, Diana Luz Pessoa de; FIORIN, José Luiz. **Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade**. São Paulo: EDUSP, 2003. p. 29-36.

\_\_\_\_\_. Da Necessidade da distinção entre texto e discurso. BRAIT, Beth.; SOUZA-e-SILVA; Maria Cecilia Perez. (orgs.) **Texto ou discurso**. São Paulo: Contexto, 2012. p. 145-165.

FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Modos de combinar figuras e temas. In: \_\_\_\_\_. **Para entender o texto**. Leitura e Redação. São Paulo: Ática, 1992. p. 128-132.

LAERTE, Piratas do Tietê. **Folha de São Paulo**. 1 jul. 2003 p. E7. Disponível em: <<http://acervo.folha.uol.com.br/fsp/2003/07/01/21/>>. Acesso em 27 out. 2017.

LARA, Glaucia Muniz Proença; MATTE, Ana Cristina Fricke. Temas, figuras e isotopias: aprendendo os planos de leitura do texto. In: \_\_\_\_\_. **Ensaio de semiótica: aprendendo com o texto**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. p. 40-47. Disponível em: <<http://www.textolivre.org/textos/library/pdfs/UknbVrMLWuNsMBRgtFRC.pdf>>. Acesso em 30 out. 2017.

MUNIZ, Kassandra da Silva. **Piadas: conceituação, constituição e práticas – um estudo de um gênero**. 2004 149 f. Dissertação (Mestrado em Linguística). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas Campinas: 2004. p 138. *apud* RAMOS, Paulo. O que é uma piada? In: \_\_\_\_\_. **Faces do Humor**. Campinas: Zarabatana Books, 2011. p. 31-54.